

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga
Salvamento de Bracara Augusta*

Reconstrução de Edifício na Rua de S. Domingos nº 70, Braga
Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA18RSD70



**Série II
Nº 113
2022**



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Relatório Final

Francisco Andrade
Luís Fontes

ISSN: 1647-5836

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **MANUELA MARTINS**

Série: **II**

Ano: **2022**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **RECONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA S. DOMINGOS, Nº 70, BRAGA. RELATÓRIO FINAL**

Autor(s): **FRANCISCO ANDRADE E LUÍS FONTES**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2022/575112 (C.S:1569605) de 16-02-2022.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

RECONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO (RUA DE S. DOMINGOS Nº 70)

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA18RSD70

RELATÓRIO FINAL

Francisco José Silva de Andrade
Luís Fernando de Oliveira Fontes

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, 16 de setembro de 2019

Índice

1 Introdução	3
2 Objetivos e Metodologia	3
3 Resultados	4
3.1 Acompanhamento de demolição	4
3.2 Acompanhamento de desaterro	5
4 Síntese Interpretativa	7
5 Conclusões/Recomendações	7
6 Bibliografia	8
7 Ilustrações (impressas)	
7.1 Figuras	
7.2 Fotos	
8 Anexos (CD.ROM)	2

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 113, 2022

1 Introdução

A primeira submissão do projeto de reconstrução de edifício da rua de S. Domingos mereceu indeferimento por parte das entidades municipais (ofício nº S/3986/DMUOPSA/2017), na medida em que o parecer técnico emitido (Doc. Nº: 2124/URB/PED/17), reconheceu a necessidade do projeto contemplar acompanhamento arqueológico, estando o licenciamento de obra condicionado pelo pressuposto enunciado.

Na sequência do parecer acima enunciado, a proprietária contactou a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, de modo a satisfazer as condicionantes impostas, tendo sido emitido parecer favorável pela tutela ao pedido de autorização de trabalhos arqueológicos (Ofício nºS-2018/466902 (C.S:1284238).

A direção técnica e científica dos trabalhos esteve cargo da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, tendo sido assegurada a coordenação dos mesmos por Luís Fernando de Oliveira Fontes, responsável da Unidade de Arqueologia de Universidade do Minho (senha pública Portal Arqueólogo/uGspfRcb), tendo estado a direção técnica a cargo de Francisco José Silva de Andrade, bolseiro de investigação da UAUM (senha pública do Portal Arqueólogo/xE4DKUcb).

3

2 Objetivos e Metodologia

Os trabalhos a que o presente relatório se reporta visaram dar cumprimento às condicionantes arqueológicas impostas pela tutela, dando cumprimento à Lei 107/2001, designadamente aos aspetos constantes do artigo 76º nº3 a) e b), bem como do Código Regulamentar do Município de Braga (Artigo B-3/9, nº 2), tendo em consideração e articulando-se com as necessidades do projeto.

O principal objetivo dos trabalhos desenvolvidos foi averiguar a existência de vestígios arqueológicos de interesse, bem como averiguar o potencial do terreno e eventuais aspetos de interesse patrimonial que pudessem estar associados ao edificado.

Os trabalhos arqueológicos contemplaram o registo fotográfico prévio do edificado, bem como o acompanhamento dos trabalhos de demolição, registando-se os aspetos que se consideraram mais relevantes.

Procedeu-se igualmente ao registo fotográfico digital (resolução mínima 5mp) de trabalhos de fundações do edificado.

O registo fotográfico encontra-se arquivado na UAUM, reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

3 Resultados

3.1 Acompanhamento de demolição (Fotos 1 a 19)

Em período prévio aos trabalhos de acompanhamento, efetuou-se um levantamento fotográfico da preexistência e registaram-se os aspetos considerados mais importantes da totalidade dos compartimentos, procurando-se fazer um registo das principais características do edifício.

O registo prévio do edificado permitiu constatar que em nenhuma parte do edifício se identificava, numa primeira análise, qualquer elemento arquitetónico relevante e passível de recolha, nem nenhum pormenor artístico que se destacasse.

Os trabalhos de acompanhamento tiveram início após pré-instalação de grua de apoio aos trabalhos de demolição.

A compartimentação do último piso era feita, para além das paredes que limitam o edifício que eram em alvenaria de pedra, em taipa de fasquio e, junto às escadas de acesso, por uma compartimentação em MDF.

As paredes apresentam na generalidade dos compartimentos deste piso uma simples pintura branca, bege, azul e avermelhada, sem qualquer tipo de pormenor de interesse a ressalvar. Na casa de banho, a azulejaria, maioritariamente branca, não se reveste de qualquer aspeto de interesse. Alguns dos compartimentos apresentam indícios de revestimento por papel de parede.

Os madeiramentos dos vãos também não apresentam qualquer elemento distintivo que consideremos relevante assinalar. O revestimento em madeira e agregados de madeira do teto, não apresenta qualquer tipo de característica distintiva a ressalvar.

No piso intermédio, a compartimentação apresentava características semelhantes à compartimentação interna do último piso, sendo na sua generalidade feita em taipa de fasquio, pintura de coloração branca e teto em estuque sem elementos de especial interesse.

Para além da fachada e paredes meias, as paredes de suporte da escadaria também eram em alvenaria de pedra.

Os materiais das paredes do rés-do-chão eram similares ao piso superior, com a diferença de que as paredes em tabique tinham um embasamento em pedra.

Os anexos nas traseiras que, em parte, funcionavam como casa de banho, eram constituídos por paredes em alvenaria de pedra.

Tal como já foi referido, acompanhou-se a demolição, designadamente das paredes que consideramos passíveis de ter reaproveitados elementos de interesse arqueológico, com um foco principal nas paredes em alvenaria de pedra, tendo igualmente registadas fases de demolição dos outros elementos, em que pudesse ser espectável o reaproveitamento de elementos.

Tal pressuposto não se veio a verificar, não tendo sido identificado nenhum elemento de relevo que justificasse um registo individualizado ou qualquer outra medida de salvaguarda.

Os trabalhos de demolição iniciaram-se pelo desmonte do telhado e do terceiro piso, designadamente das paredes internas.

A demolição foi feita por fases, do piso superior para o rés-do-chão, sendo apenas num primeiro momento demolidas as divisórias interiores e os muros em alvenaria cuja permanência inviabilizaria a execução do projeto.

O desmonte das paredes de alvenaria permitiu constatar que eram maioritariamente constituídas por elementos não afeiçãoados ou afeiçãoados de forma rudimentar, e os raros blocos afeiçãoados em mais do que uma face, não apresentavam nenhum tratamento que por si só justificasse medidas de inventariação ou recolha.

3.2 Acompanhamento de desaterro (Fotos 20 a 54)

Acompanhou-se a abertura de fundações necessárias à sustentação do edifício, bem como os trabalhos de rebaixamento do terreno.

Iniciou-se o desaterro para fundações na zona da fachada. A primeira constatação a que foi possível chegar, foi que o saibro se encontrava bastante à superfície, a uma profundidade máxima de 20cm, nas zonas em que não se encontrava revolvido.

O saibro foi apenas cortado para implantação do edifício alvo de remodelação e para passagem de infraestruturas de saneamento constituídas por tubo de grés que sobrepõe maciço de cimento na zona mais a norte. O tubo, de colocação relativamente recente, passava nesta zona mais próxima à entrada. Esta realidade estratigráfica mantém-se em toda a zona mais junto à fachada até praticamente a meio do imóvel, sendo apenas nas zonas em que se localizavam alguns dos muros das divisórias interiores que o saibro estava mais fundo não ultrapassando normalmente os 50 cm.

Nesta zona acompanhou-se também a abertura de uma vala na zona central para apoio à obra e para averiguar a existência de vestígios. Veio-se a verificar a completa inexistência de vestígios e o facto de o saibro se encontrar praticamente à superfície.

Aproximadamente a meio do imóvel identificou-se junto à parede sul, restos de um empedrado que encostava à parede sul e de suporte de escadas. Em virtude de a cronologia recente obtida pela relação estratigráfica estrutural de posterioridade com o edificado e

pela inexistência de monumentalidade e de interesse artístico do empedrado, optou-se por não se proceder à sua conservação in situ.

Nesta zona conectando duas sapatas opostas, acompanhou-se a abertura de uma vala, procurando-se averiguar o prolongamento do empedrado, o que à exceção da zona imediata da sapata, não se verificou, sendo notório que o saibro na zona central do edifício está a uma cota mais alta, sendo muito reduzido o potencial estratigráfico.

Junto ao muro oposto, na sapata que se abriu em frente a esta, identificou-se a continuidade dos tubos de saneamento, constatando-se mais uma vez que o maior aparente potencial estratigráfico na zona norte está diretamente relacionado com o revolvimento para implantação de infraestruturas, designadamente estruturas de saneamento e drenagem de águas pluviais.

Na abertura da sapata a oeste da que anteriormente descrevemos, mais próximo da zona em que a sul se localizavam as casas de banho do piso térreo, identificou-se a caixa de derivação que permitia a passagem das tubagens para a zona oeste do edifício e a travessia para a zona NO/SE.

Identificou-se ainda, na área imediatamente a seguir na zona que limita com a casa contígua a norte, o tardoz de um poço entulhado com lixo até à sua zona superior. Dado que se conserva praticamente todo do lado do terreno contíguo e que parte da sapata do referido edifício se encontra suspensa, levou-se por razões de segurança sapata até cota das restantes sapatas, reforçando estabilidade de edifício a construir e edifício contíguo.

Na zona sul o panorama é ligeiramente distinto, na sapata seguinte à que se identificaram os restos de empedrado, o saibro estava quase à superfície, apenas o sobrepunha a camada de preparação do piso cimentado da divisão nesta zona.

Na sapata aberta na zona da divisão da zona que pertence às casas de banho, identificaram-se os alicerces da referida divisão e da divisão de suporte de escadas para primeiro piso. Para além das referidas estruturas que pertencem ao edifício a demolir, identificou-se ainda algum entulho.

Na sapata seguinte a este, e na que limita o imóvel nesta zona identificou-se o saibro aproximadamente à mesma cota que na zona do quintal que está mais alta que o terreno contíguo, o que deverá ser fruto de aterro recente na medida em que segundo a cartografia de finais do séc. XIX fariam parte do mesmo terreno, não estando representadas quaisquer divisórias.

No lado oposto, a norte, nesta zona, constatou-se que o saibro estava muito próximo da superfície, exceto em zonas onde era perceptível entulho muito recente, junto a escasso material de construção aí presente.

Toda a zona foi escavada na sua zona superior, sendo perceptível pelas características dos sedimentos que se tratavam essencialmente de aterro e canadas de preparação de piso do edifício, à exceção das zonas em que se conservavam vestígios da própria edificação a demolir e reconstruir, infraestruturas e revolvimentos.

4 Síntese Interpretativa

A análise ao edificado, estratigrafia das valas abertas e do restante desaterro que pudemos efetuar, permitiu constatar que não se identificaram elementos de valor patrimonial que justificasse qualquer medida de salvaguarda.

O edifício aparenta ter características construtivas associáveis ao séc. XX, sendo o edifício presente no mapa desenhado por Francisco Goulart (finais do séc. XIX), folha nº 11 de dimensões muito mais reduzida, concluindo-se que, as alterações, acrescentos e revolvimentos são associáveis a época posterior.

Analisando ainda a cartografia que acima mencionamos, a delimitação do quarteirão parece ser também posterior, estando o espaço integrado num espaço comum com as frações vizinhas, deste modo toda a área terá sido intervencionada em momento posterior ao mapa, designadamente com a construção dos muros de limite de propriedade.

5 Conclusões/Recomendações

Não identificamos impedimentos de ordem arqueológica à realização das obras de reconstrução que estão propostas.

Estes resultados são condizentes com os dados das intervenções realizadas nas proximidades de que temos conhecimento que também se pautam pela ausência de vestígios e a identificação do substrato rochoso bastante próximo da superfície na maior parte da área e ausência de vestígios de relevo.

6 Bibliografia

Fontes, L., Braga, C. Gouveia, F. e Sendas, J. (2011) - Salvamento de Bracara Augusta. Largo da Senhora-a-Branca, 141 (BRA07LSB141). Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 17*, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14101>

Lemos, F. S. (2001) - Arredores de Bracara Augusta – escavações arqueológicas na necrópole de S. Vítor, no contexto da via romana para Aquae Flaviae, In *Forum*, 29, jan-jun. Braga, pp. 9-38.

Lemos, F. S. (2002) Bracara Augusta - A grande plataforma viária do noroeste da Hispânia, Unidade Arqueologia da Universidade do Minho, *Forum*, 31, jan. - jun., Braga, pp.95-127.

Ribeiro, M.C. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Tese de

Doutoramento (policopiada), Universidade do Minho, Braga. Disponível em <http://hdl.handle.net/8113/4>

Braga, 16 de setembro de 2019

Os Arqueólogos Responsáveis

Francisco José Silva de Andrade

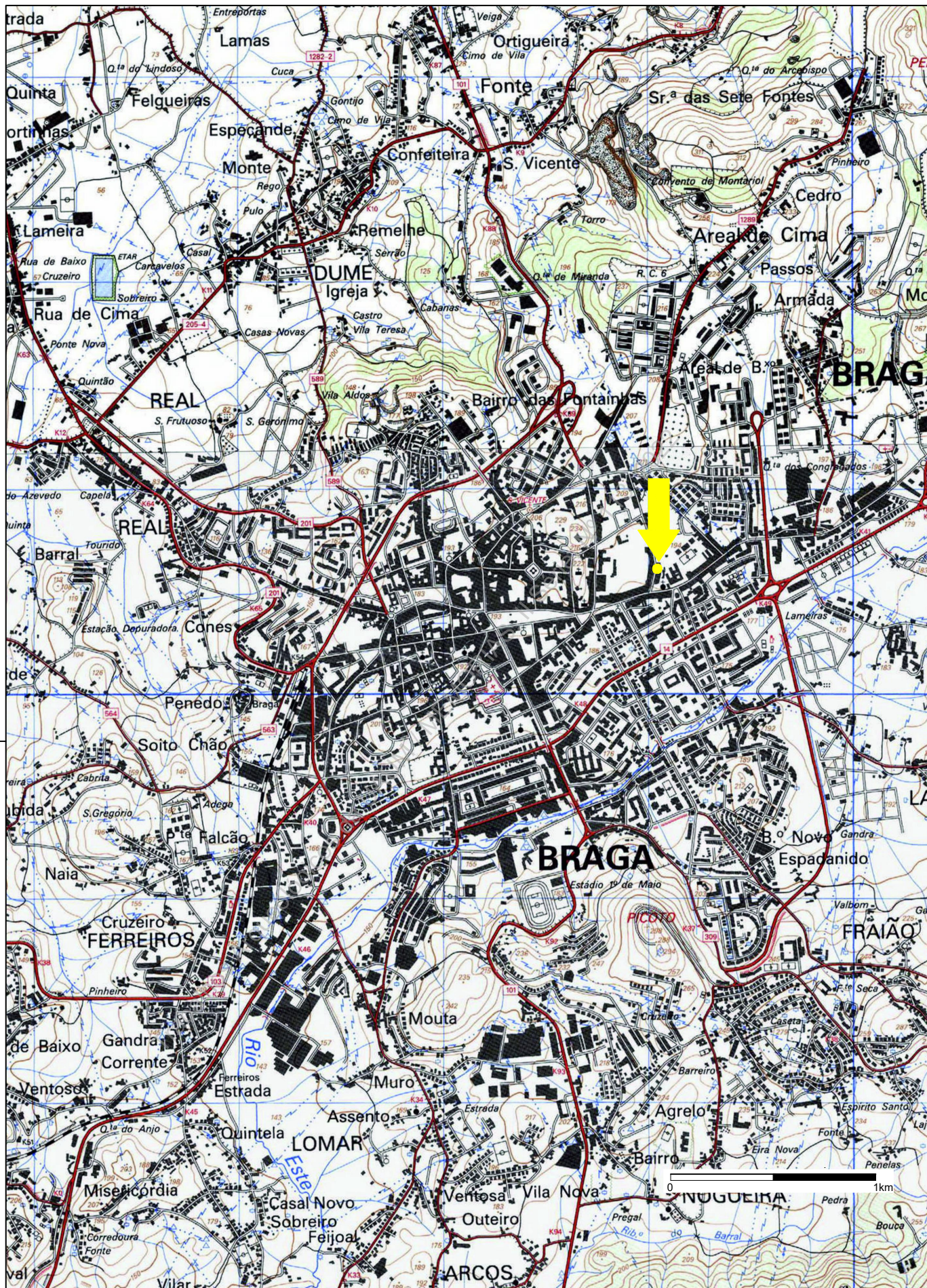
Luís Fernando de Oliveira Fontes


8

7 Ilustrações


7.1 Figuras

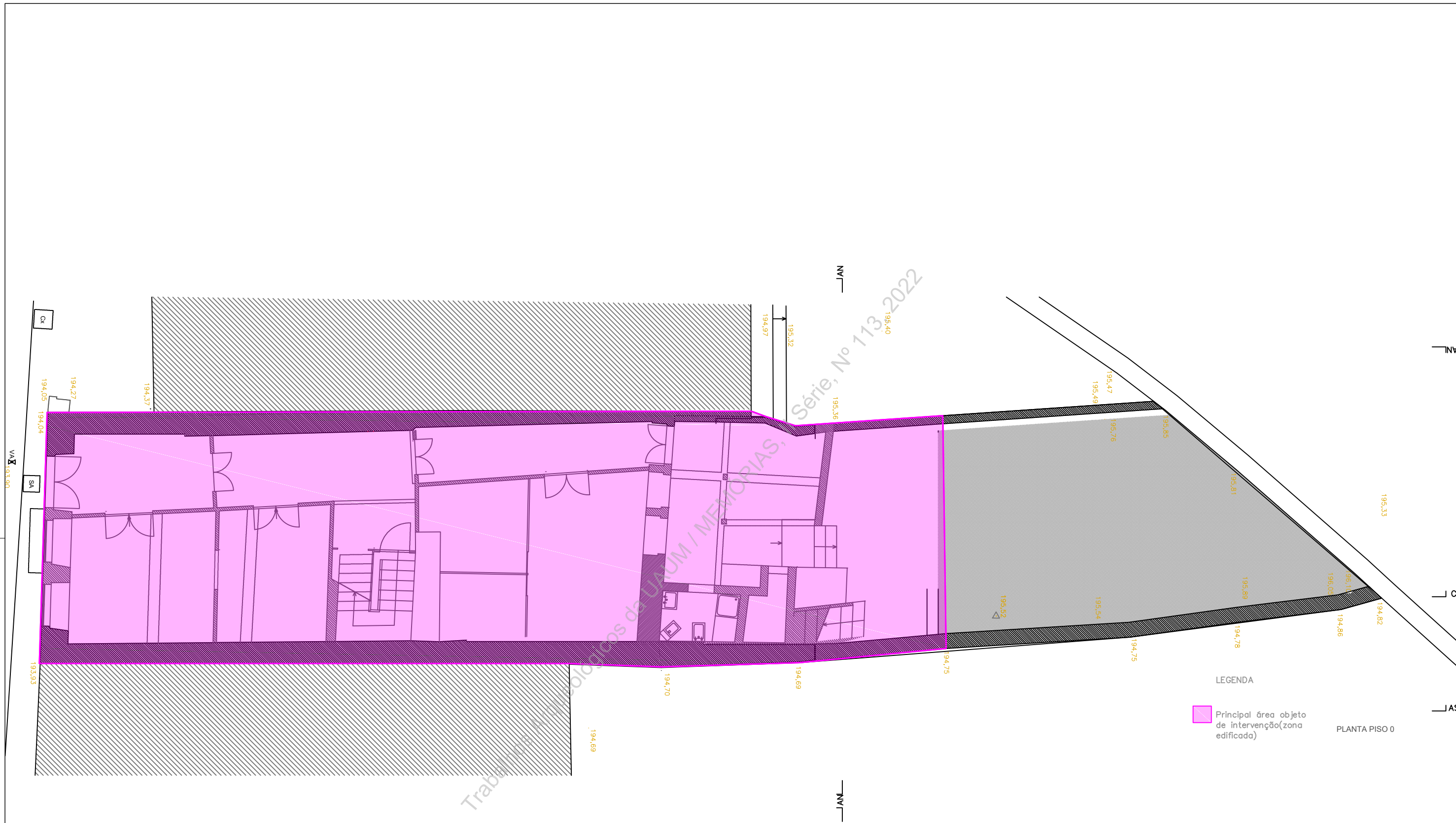
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 113, 2022



	Salvamento de Bracara Augusta		Fig. 01 UAUM 2019
	BRA 18 RSD70		
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)		



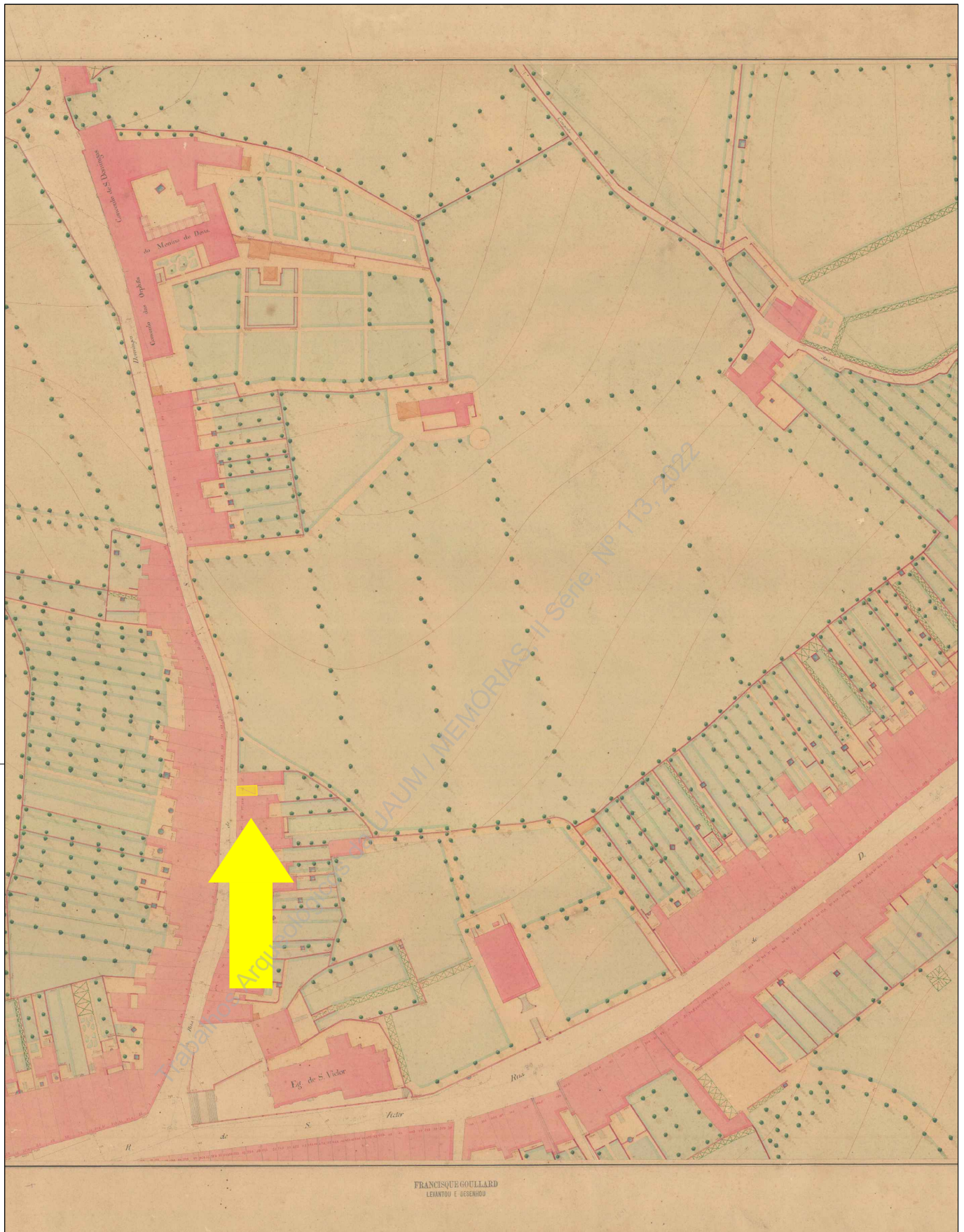
 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	Salvamento de Bracara Augusta		Fig. 02	UAUM 2019
	BRA 18 RSD70			
	Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)			



Salvamento de Bracara Augusta	
BRA 18 RSD70	
Planta de projeto com área de trabalhos	

Fig. 03	UAUM
	2019

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 113, 2022



Foto 1 - (Z45A4714) – Aspeto da fachada.



Foto 2 - (Z45A4716) – Aspeto de corredor no r/c (E/O).



Foto 3 - (Z45A4717) – Aspeto de compartimento oeste do R/C.



Foto 4 - (Z45A4721) – Aspeto de corredor do R/C.

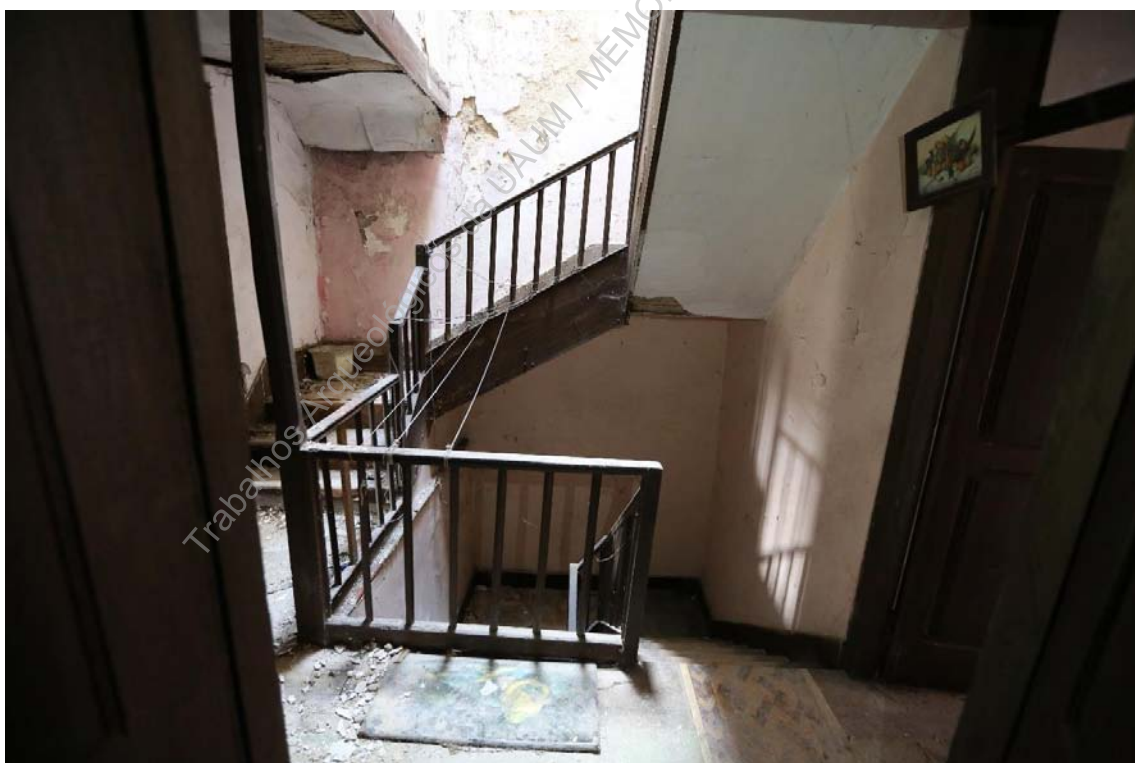


Foto 5 - (Z45A4749) – Aspeto de escadas e de corredor do 1º piso.



Foto 6 - (Z45A4740) – Aspeto de compartimento oeste (1º piso).

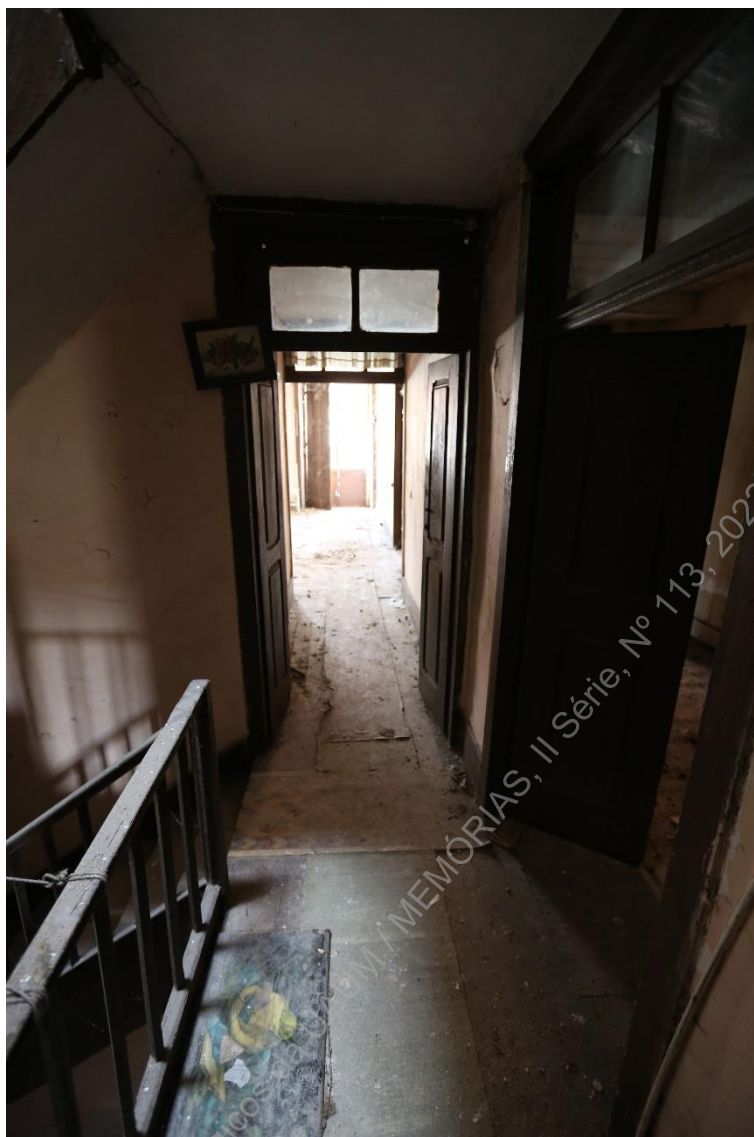


Foto 7 - (Z45A4768) – Aspeto de corredor do primeiro piso.



Foto 8 - (Z45A4770) – Aspetto de escadaria de acesso a segundo piso.



Foto 9 - (Z45A4758) – Aspetto de compartimento nas traseiras do segundo piso.



Foto 10 - (Z45A4772) – Aspeto de compartimento zona oeste do segundo piso.



Foto 11 - (Z45A4732) – Aspeto de traseiras de edifício.



Foto 12 - (Z45A5296) – Aspeto de demolição de piso superior (SO/NE).



Foto 13 - (Z45A5292) – Aspeto de demolição de piso superior (SE/NO).



Foto 14 - (IMG_5886) – Aspeto de demolição de piso intermédio (SO/NE).



Foto 15 - (IMG_5941) – Aspeto de demolição de piso inferior (NO/SE).



Foto 16 - (IMG_6011) – Aspeto de demolição de piso inferior (SO/NE).



Foto 17 - (IMG_6044) – Aspeto de demolição de piso inferior (NO/SE).



Foto 18 - (IMG_6096) – Aspetto de fase intermédia de demolição (SE/NO).



Foto 19 - (IMG_5394) – Aspetto de fase intermédia de demolição de zonas de casas de banho (NO/SE).



Foto 20 - (IMG_6143) – Aspeto final de vala para implantação de sapata junto a fachada, zona sul.



Foto 21 - (IMG_6147) – Aspeto de localização de vala para implantação de sapata junto a fachada, zona sul.



Foto 22 - (IMG_6169) – Aspeto de abertura de vala para implantação de sapata junto a fachada, zona norte.



Foto 23 - (IMG_20190613_142040) – Aspecto de abertura de vala para implantação de sapata junto a fachada, zona norte.

XIV

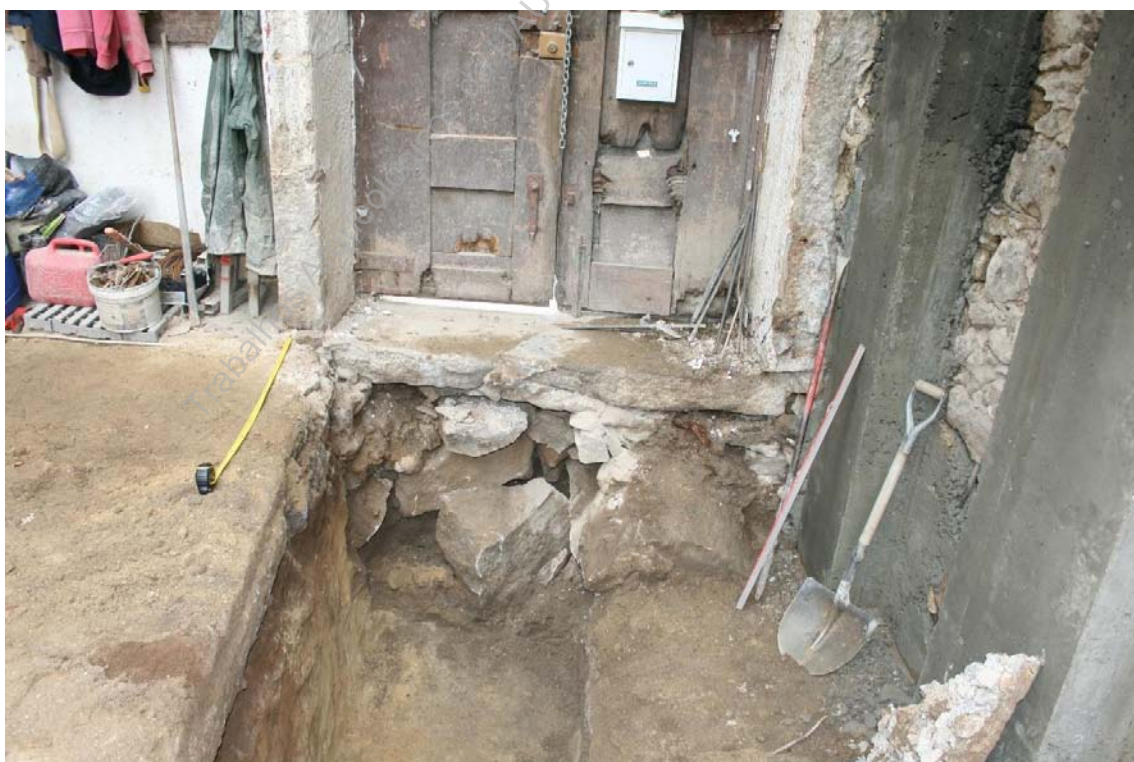


Foto 24 - (IMG_9334) – Aspecto de localização de vala para implantação de segunda sapata junto a fachada, zona norte.



Foto 25 - (IMG_5110) – Aspeto de segunda vala (E/O) para implantação de sapata zona sul.



Foto 26 - (IMG_5632) – Aspeto de segunda vala (E/O) para implantação de sapata zona norte, sendo visível vala para implantação de tubo de saneamento.



Foto 27 - (IMG_5381) – Aspeto de vala para implantação de sapata zona norte, aproximadamente ao centro do edifício, sendo visíveis os dois tubos de saneamento.



Foto 28 - (IMG_20190701_112059) – Aspeto de empedrado identificado na vala para implantação de sapata zona sul, aproximadamente ao centro do edifício.



Foto 29 - (IMG_5210) – Aspeto de vala para implantação de sapata zona sul, aproximadamente ao centro do edifício.



Foto 30 - (IMG_5212) – Aspeto vala para implantação de sapata na zona sul, aproximadamente ao centro do edifício.



Foto 31 - (IMG_5610) – Aspeto vala entre sapata de escadas e empedrado, aproximadamente ao centro do edifício.

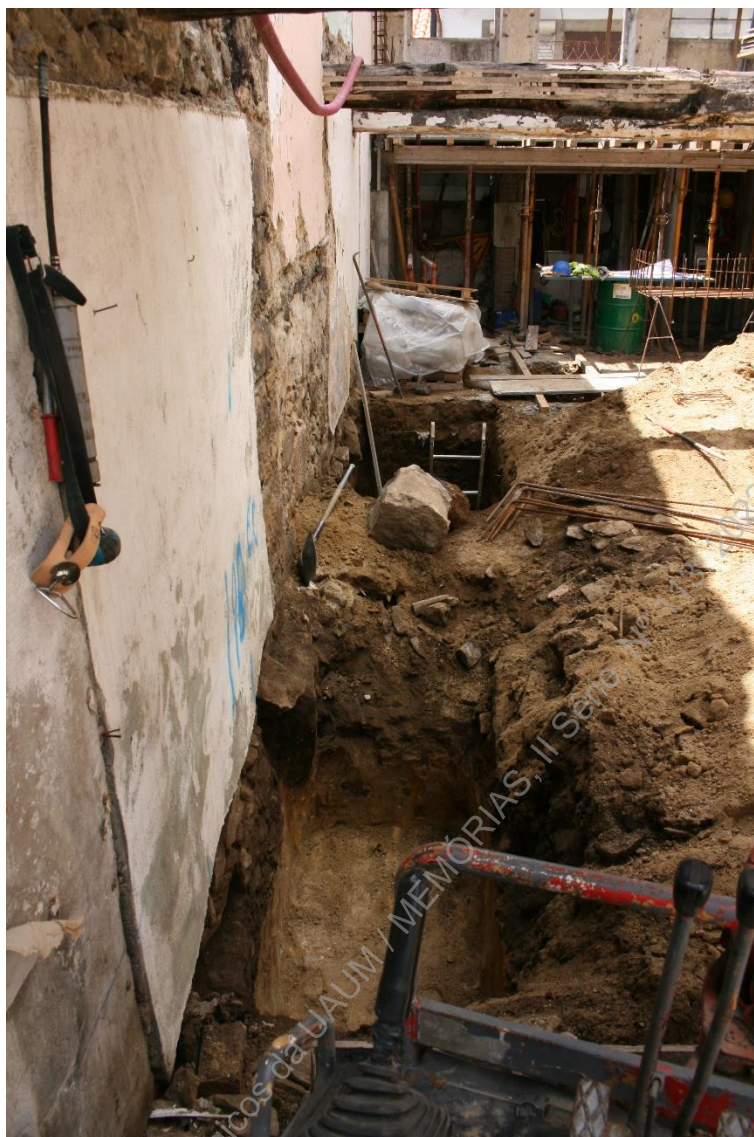


Foto 32 - (IMG_5214) – Aspeto valas para sapatas na zona sul.



Foto 33 - (IMG_5236) – Aspeto de abertura de vala contígua a vala com empedrado.



Foto 34 - (IMG_5240) – Aspeto vala para sapata contígua a vala para sapata com empedrado (elementos pétreos comuns).

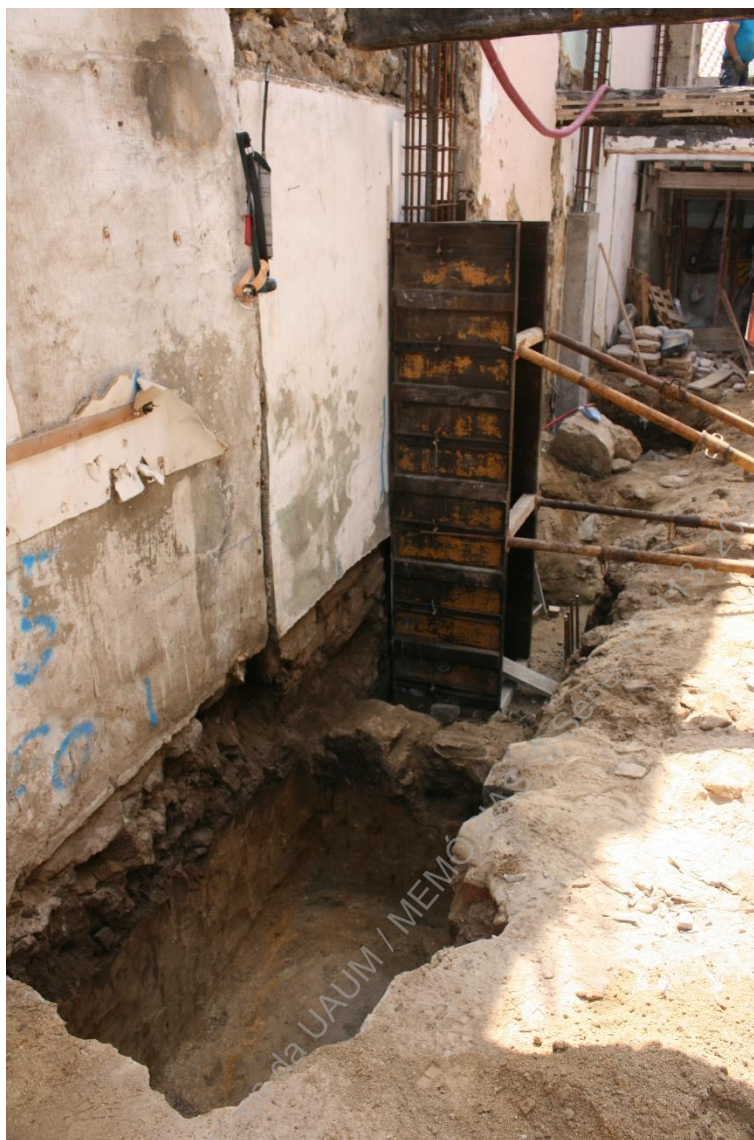


Foto 35 - (IMG_5250) – Aspeto valas para sapatas (Zona Sul).



Foto 36 - (IMG_5466) – Aspeto de escavação vala para sapata na zona das escadas para o primeiro piso, sendo evidente caixa de derivação de saneamento.



Foto 37 - (IMG_5476) – Aspeto vala para sapata com a mesma posição relativa da que está representada na foto 33, mas na zona norte do edifício.



Foto 38 - (IMG_5298) – Aspeto de vala aberta na zona central, junto a sapatas visíveis nas fotos 34 e 36, sendo perceptível a ausência de elementos identificados nas mesmas.



Foto 39 - (IMG_5270) – Aspeto de escavação zona central de edifício.



Foto 40 - (IMG_5298) – Aspetto de remoção de piso com preparação de paralelo.



Foto 41 - (IMG_5434) – Aspetto de abertura de vala na zona das antigas casas de banho.



Foto 42 - (IMG_5446) – Aspeto de abertura de vala na zona das antigas casas de banho.



Foto 43 - (IMG_5455) – Aspeto de alicerce de compartimento de zona de antigas casas de banho.



Foto 44 - (IMG_5488) – Aspetto de escavação em zona de quintal.

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS



Foto 45 - (IMG_5494) – Aspeto de vala pilarete a sudeste.

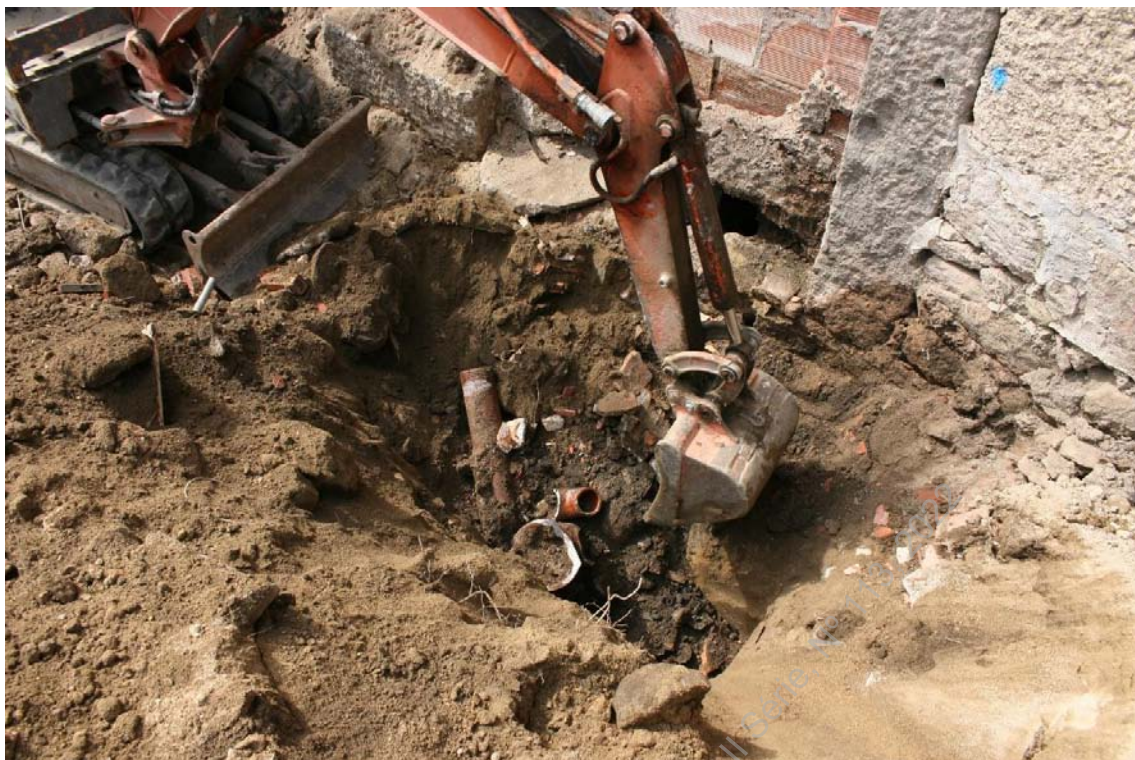


Foto 46 - (IMG_5523) – Aspeto de escavação de vala zona nordeste.

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS



Foto 47 - (IMG_5530) – Aspeto de tardoz de poço, na zona nordeste.

XXX



Foto 48 - (IMG_5550) – Aspeto vala para abertura de sapata zona nordeste, sendo visível tubo de águas pluviais/saneamento.



Foto 49 - (IMG_5574) – Aspeto sapata betonada zona nordeste



Foto 50 - (IMG_5717) – Aspeto de escavação zona central de edifício.



Foto 51 - (IMG_5718) – Escavação de zona nordeste.



Foto 52 - (IMG_5696) – Aspeto de escavação de zona este.



Foto 53 - (IMG_20190723_115107) – Aspeto de escavação de zona nordeste.



Foto 54 - (IMG_5699) – Aspeto de escavação de zona este, visíveis revolvimentos até saibro.

8 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 113, 2022